

BOLETIM DE SERVIÇOS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA



UNIR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA

Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott
Reitor

Prof. Dr. Marcelo Vergotti
Vice-Reitor

Prof. Me. Adilson Siqueira de Andrade
Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Jorge Luiz Coimbra de Oliveira
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Me. Otacílio Moreira de Carvalho Costa
Pró-Reitor de Planejamento

Me. Ivanda Soares da Silva
Pró-Reitora de Administração

Prof. Me. Rubens Vaz Cavalcante
Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Valdir Aparecido de Souza
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Me. Andréa Aparecida Cattaneo de Melo
Assessora de Comunicação

SUMÁRIO

Secons

04

SECONS

Ato Decisório nº 407/CONSEA, de 27 de dezembro de 2016.

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições, e considerando:

Deliberação na 87ª sessão Plenária, em 09.12.2016;

DECIDE :**Moção de apoio à Escola Estadual Durvalina Esthilbem de Oliveira, em Guajará-Mirim**

Vem denunciar a triste notícia do fechamento da **Escola Durvalina Esthilbem de Oliveira, em Guajará-Mirim**, vinculada à Secretaria do Estado de Rondônia, sob o argumento do reordenamento das escolas, que se está levando a cabo na atual Administração estadual.

Não se trata de qualquer escola, mas sim de uma Escola que sempre atendeu a Universidade Federal de Rondônia, abrindo espaço para a apresentação de pesquisa e para divulgação de trabalhos de bolsistas, estagiários, às pesquisas de extensão, dentre outras atividades.

A Escola Durvalina, como espaço de acolhida de encontros políticos e culturais, desempenhou diferentes papéis ao longo do Século XX, na Pérola do Mamoré, nossa pequena Guajará-Mirim: esta escola foi hotel e foi clube social.

Nos finais dos anos 1980, esta Escola cedeu espaço para a Universidade Federal de Rondônia, onde funcionaram por quase seis anos os cursos de Pedagogia e de Letras. Serviu às crianças bolivianas. Está sendo **minorado** o acesso ao direito à educação, indo contra o ideal da integração entre os dois países do Mercosul nesta fronteira.

A Escola desenvolve um projeto idealizado pela sua própria comunidade escolar, marcado por intercâmbios, inclusão social dos alunos bolivianos, trabalhos com bilinguismo, com interculturalidade.

A importância histórica desta Escola se dá sobretudo porque ela assumiu o papel de espaço de recepção e de integração para crianças bolivianas, acolhendo-as, e estabelecendo uma Prática Modelo em Educação e em efetivação dos direitos à Educação na Fronteira.

Em 2005, em virtude desta Prática-Modelo, esta Escola foi agraciada com o Prêmio Nacional Referência em Gestão Escolar, sendo a única escola inscrita ao Prêmio no Município de Guajará-Mirim.

Recentemente, esta Escola foi objeto de estudo da tese doutoral da Professora Dra. Zuíla Guimarães Cova dos Santos, cujo resultado situou esta Escola como espaço de interações e representações sociais o mais importante da cidade.

Esta Instituição Escolar merece ser apoiada para que não seja fechada, para que possa continuar contribuindo com ações de uma prática educacional de inclusão, de respeito e de diálogo na Fronteira.

O peso do reordenamento imposto à Escola Durvalina ameaça apagar a memória deste espaço de práticas educacionais libertadoras. Escola criadora não é escola de inventores, de grandes dirigentes egressos ou de representantes parlamentares: escola criadora, escola modelo é aquela que se mantém no espírito da comunidade como aquela que sempre é representativa nas suas atividades. A Escola Durvalina recebe, pelos seus sujeitos, professores, professoras, servidores em geral, discentes de destaque como discentes e como docentes grande apreço da sociedade à qual serve.

Por tudo isso, este Conselho Superior Acadêmico divulga esta “NOTA DE APOIO À ESCOLA DURVALINA CONTRA O SEU FECHAMENTO PELO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA”, em nome do princípio do interesse da defesa da dignidade humana, que não deve estar subordinado a decisões administrativas que não atentem ao bem-estar da comunidade ou às necessidades específicas da fronteira.